



Área Temática: Administração

ESTRATÉGIAS DE COOPERAÇÃO: UM ESTUDO NA AFAPROL -ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE LEITE DE FAROL-PR

FERREIRA, Isadora Vicente¹

OLIVEIRA, Bianca Aparecida Aguis²

SCHEBELESKI, Patricia Grotti³

Apresentação da proposta

Frente ao mundo moderno, em que não há como uma pessoa fugir de estar inserida em organizações, devido a necessidade de se estar realizando os afazeres em conjunto, as junções de pessoas para alcançar determinados objetivos em comum, tornam o indivíduo mais forte e mais propenso a alcançar o que almeja.

Como as condições atuais do mercado do leite no Brasil afetam diretamente os pequenos produtores, salvo aqueles que fazem parte de associações que possuem garantias maiores nos preços do leite e auxílio em negociações com fornecedores e credores; o presente projeto tem como premissa levantar os fatores que os produtores de leite notaram ao estarem inseridos em uma associação, realizando um comparativo sobre as suas situações socioeconômicas de “antes da associação” com a que se encontram agora, como também, os fatores decisórios que os levam ao interesse de ingressarem e continuarem participando da mesma.

¹ Acadêmica do curso de Administração da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão - PR / isavicentte@gmail.com

² Acadêmica do curso de Administração da UNESPAR- Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão - PR /biancaaguis@gmail.com

³ Professora do curso de Administração da UNESPAR- Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão - PR / patriciagsch@gmail.com



Contextualização Teórica

Brito (2001, *apud* LOURENZANI, 2005) explica que as ações coletivas ocorrem quando um grupo de atores (indivíduos ou organizações) se unem por alguma razão que pode ser de ordem financeira ou de ordem social e política, pois estamos inseridos em um mundo organizacional altamente competitivo, onde os interesses individuais não são tão relevantes quanto quando estão agrupados a algum meio associativo.

Por estarem inseridos nesse meio, grande parte dos produtores de leite veem a necessidade de estarem se unindo em associações, que para Cardoso (2014) são estas organizações que permitem que esses produtores adquiram e tenham mais direitos e melhores condições para atingir o objetivo de suas atividades em comum. Ou seja, esse tipo de organização permite que todos os envolvidos estejam lutando por si, mas juntos, possibilitando que os pequenos produtores continuem competitivos no mercado.

Vale ressaltar que não basta somente se unirem em associações, pois frente ao ambiente dinâmico, munificente e complexo, conforme descrito por Dess e Beard (1984), onde as organizações estão inseridas, faz-se necessário ir além; a participação dos associados deve ser ativa e a elaboração de estratégias deve ser constante.

Uma vez que esse ambiente sofre mudanças, devem-se tomar estratégias para conseguir acompanhá-las, podendo ser exemplificado pelo estudo realizado por Galante e Da Costa (s.d.) em que abordam que pequenos produtores de leite do município de Santa Izabel do Oeste fundaram uma associação para que juntos conseguissem atender aos requisitos impostos pela IN 51 que é um Instrução Normativa do Ministério da Agricultura e Abastecimento que visa regular o leite, sua classificação, forma de acondicioná-lo, etc.

Certo e Peter (2010) discorrem que, a administração estratégica é definida como um processo contínuo que tem como premissa fazer com que a organização, seja ela qual for, esteja sempre em conjunto e integrada com o ambiente no qual está inserida. Para isso, devem-se definir “um caminho, ou maneira, ou ação estabelecida e adequada para alcançar os



resultados da empresa, representados por seus objetivos, desafios e metas” (OLIVEIRA, 2013, p. 5).

A cooperação entre indivíduos e organizações para Alcântara (1997, *apud* LOURENZANI, 2005), pode ter caráter estratégico quando são formadas alianças estratégicas, através da integração de competências essenciais em suas relações, já que elas consistem nos objetivos em comum que os participantes têm, na divisão de benefícios e responsabilidades e na forma como se posicionam afim de reduzir os riscos individuais.

Lourenzani (2005) aborda sobre a existência de dois tipos de cooperação: a horizontal que acontece entre indivíduos, empresas ou organizações que realizam o mesmo ramo de atividade e a vertical que ocorre entre ramos de atividades diferentes.

Sendo então, a cooperação horizontal a existente entre os produtores de leite, pois Guerini e Oliveira (2002) afirmam que essa cooperação é aquela que se dá a partir das relações entre empresas que produzem e oferecem produtos similares e, que trabalham no mesmo setor de atuação, desta forma, cooperam com seus próprios concorrentes.

Objeto de estudo

A AFAPROL começou impulsionada pelo desejo de igualdade entre os produtores, uma vez que, o pequeno, o médio e o grande produtor ganhavam valores diferentes pela produção de leite. A Associação de Produtores de Leite de Farol-PR, iniciou suas atividades em 01 de dezembro de 2013 e trabalha como intermediária entre os pequenos produtores associados e o laticínio que capta o leite produzido, contando atualmente com a participação de 60 produtores associados.

Justificativa

Segundo Viana e Rinaldi (2010), a cadeia produtiva do leite é considerada como uma das mais importantes entre os principais segmentos do agronegócio, pois sua representação



vem crescendo constantemente perante as atividades do meio, e ainda, representa forte importância na geração de emprego e renda ao produtor.

Deste modo, pretende-se empregar os conceitos de estratégias de cooperação, buscando enfatizar a importância da união dos produtores de leite, que são associados à AFAPROL para conseguirem uma melhor vantagem competitiva frente aos seus concorrentes, já que a produção de leite é uma das maiores fontes de renda familiar que movimenta a economia local.

Uma vez que, a população de Farol em 2016 foi estimada em 3.355 habitantes, com um PIB Per capita, em 2014, de 34.626, a preços correntes 118.490, a sua produção de leite no município em 2015 foi de 6.250 mil/l e, dos 334 estabelecimentos registrados em 2006, 75 são destinados a pecuária e criação de animais (IPARDES, 2017).

Objetivo

Em termos gerais, objetiva-se identificar os diferenciais percebidos pelos produtores de leite ao se associarem à AFAPROL – Associação de Produtores de Leite de Farol.

Em termos específicos e operacionais, objetiva-se:

- I. Levantar informações de como era a situação antes e o depois da associação;
- II. Averiguar as vantagens obtidas para os associados com a criação da associação;
- III. Verificar os fatores que influenciaram na decisão dos produtores em se tornarem associados;
- IV. Observar a relação existente entre os associados e a associação;
- V. Sugerir possíveis melhorias nas relações existentes, nos processos e nos procedimentos da associação.



Procedimentos utilizados

A pesquisa é caracterizada como descritiva, que, segundo Gil (2008), é aquela que através de técnicas padronizadas busca coletar dados relacionados às características de um determinado grupo de pessoas.

Quanto aos dados, foram utilizados dados primários e dados secundários. Sendo os dados primários levantados através da utilização de entrevista estruturada, aplicada a alguns associados, que segundo Lakatos e Markoni (2003) consiste em o pesquisador coletar os dados através de perguntas de um roteiro que foi previamente estabelecido, para que desse modo se consigam respostas às mesmas perguntas.

Resultados Esperados

Espera-se que esse estudo contribua para o conhecimento dos produtores e associados sobre a associação da qual participam e se destaque a importância da ação conjunta dos mesmos, para que assim, se intensifique seu interesse coletivo para que a associação consiga estabelecer e cumprir suas estratégias de forma cooperada. Como também, para um maior conhecimento e melhor relacionamento dentro da associação se busque melhorias através de palestras e cursos que mostrem e ensinem os valores e deveres da associação e dos associados. Objetivando que com a base teórica, o funcionamento da associação tenha um melhor desempenho, e disponibilize aos seus associados benefícios que os mantenham satisfeitos.

Conclusão

A partir do exposto, conclui-se que o emprego da administração estratégica com ênfase em estratégias de cooperação é relevante na associação de produtores para reforçar o associativismo uma vez que os mesmos devem estar unidos em prol do mesmo objetivo, para que assim possam se fidelizar com a associação e ter êxito em suas produções, não deixando a organização por falta de incentivo ou conhecimento. Conclui-se também, que para que isso



aconteça, os associados devem obedecer às normativas que regem a associação, tendo uma administração ética e objetiva, fazendo uso de práticas estratégicas como incentivo aos produtores. Para finalizar, expõe-se o êxito em realizar esse trabalho acadêmico, objetivando o levantamento de dados da AFAPROL, uma vez que não se tem registros de estudos na área estratégica da mesma e nenhum documento que esteja explicando detalhadamente tantos pontos sobre a associação. Podendo este trabalho, ser usado como aporte para a explicação dos benefícios aos futuros interessados em ingressarem na mesma, como também, para que produtores de outras cidades possam tomá-lo como base e incentivo para que se possam unir e formarem associações também.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, U. C. **Associação.** / Univaldo Coelho Cardoso, Vânia Lúcia Nogueira Carneiro, Édna Rabêlo Quirino Rodrigues. Brasília: Sebrae, 2014.

CERTO, S. C.; PETER, J. P. **Administração estratégica:** planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

DESS, Gregory G.; BEARD, D. W. **Dimensions of organizational task environments.** *Administrative Science Quarterly.* v. 29, p. 52 – 73, 1984.

GALANTE, V. A.; DA COSTA, E. **O associativismo entre os produtores de leite em resposta a Instrução Normativa 51: O caso do município de Santa Izabel do Oeste – PR.** SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Disponível em: < <http://www.sober.org.br/palestra/9/526.pdf>>. Acesso em 05 de Agosto de 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERINI, F. M.; OLIVEIRA, R. F. de. **Características das tipologias de redes de cooperação entre empresas.** Curitiba: ENEGEP, 2002.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico:** Município de Farol, 2017. Disponível em: < <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87325&btOk=ok>>. Acesso em 05 de Agosto de 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.



LOURENZANI, A. E. B. S. **Condicionantes para inserção de pequenos produtores em canais de distribuição:** uma análise das ações coletivas. 2005. 218 p. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

OLIVEIRA, D. P. R. de. **Administração estratégica na prática:** a competitividade para administrar o futuro das empresas. 8. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

VIANA, G.; RINALDI, R. N. **Principais fatores que influenciam o desempenho da cadeia produtiva de leite** – Um estudo com os produtores de leite do município de Laranjeiras do Sul-PR. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, Lavras, v. 12, n. 2, p. 263-274, 2010.